



MELO ANTUNES CONSIDERA «SEM SENTIDO» AS ACUSAÇÕES DE «DIPLOMACIA PARALELA»

O major Melo Antunes regressou a Lisboa, após a viagem de três dias que efectuou a Luanda, em representação do Presidente da República. À chegada ao aeroporto, e em declarações à imprensa, aquele membro do Conselho da Revolução considerou «sem sentido» as acusações de «diplomacia paralela» que foram feitas, no determinando sectores, contra o Presidente da República, a propósito desta iniciativa, e esclareceu que, antes da viagem, conversou longamente com o primeiro-ministro e com o ministro dos Negócios Estrangeiros sobre «todas as questões relativas a esta acção política», acrescentando, ainda, que se deslocou a Angola «como representante pessoal do Presidente da República, para tratar de alguns assuntos que dizem respeito às relações entre os dois países». A concluir, afirmou: «Sou, portanto, e apenas, um modesto ins-

trumento que o Presidente da República julgou útil empregar, como pião de um jogo estratégico mais vasto, que será conduzido por quem de direito».

O major Melo Antunes pronunciou-se, também, sobre a própria iniciativa diplomática do general Eanes, considerando-a perfeitamente legítima, na medida em que «é uma obra de um país e não de uma só pessoa» e, normalmente, pertence, em acção solidária, ao Presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro dos Negócios Estrangeiros — afirmou.

Quanto aos resultados da viagem, Melo Antunes garantiu: «Penso que podemos aguardar com algumas esperanças que as nossas relações com Angola melhorem nos próximos tempos, mas isso será resultado de todos os esforços diplomáticos realizados nesse sentido e não, apenas, desta viagem».

Fundação Cuidado o Futuro

Les \bar{f} innovatrices

C. Carisse et J. Dumazetier
du Seuil, 75

(60F)

Comptant France
Canada
EUA

Fundação Cuidar o Futuro

